

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISILOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA.....315

ÍNDICE REMISSIVO316

ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA

Maria do Rozario Gomes da Mota Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnologia – EDUMATEC
Recife – PE

Cláudia Simone Almeida de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnologia – EDUMATEC
Recife – PE

Sérgio Paulino Abranches

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnologia – EDUMATEC
Recife – PE

RESUMO: Analisamos o engajamento docente em um projeto de pesquisa colaborativa entre Universidade e escola, destacando os indícios de tal engajamento e impactos causados nas vivências escolares. A problemática foi a realização de uma pesquisa colaborativa, tendo como sujeitos professores e estudantes de universidades e de escolas públicas de educação básica. Buscamos identificar o engajamento dos professores pesquisadores a partir da constituição desta rede de pesquisa colaborativa, tendo como questão: quais foram os indicadores do engajamento docente que favoreceram o desenvolvimento do Projeto

Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola?". Tomamos como marco teórico os estudos de Martins e Ribeiro (2017), Coates (2005) e Melo (2016), para ampliarmos a discussão acerca do engajamento docente e do engajamento em rede. Trata-se de um estudo de caso, constituído por análises qualitativas sobre a pesquisa colaborativa, o engajamento docente e o engajamento em rede, em que recorreremos à etnografia virtual (Hine, 2004) para analisarmos as atividades, interações, mediações e produções que propiciaram o engajamento docente e em rede. Como principais resultados do engajamento docente, temos como indícios uma maior participação na elaboração das questões-problema da pesquisa junto aos discentes, na construção da metodologia de trabalho da própria rede, bem como uma maior aproximação com os docentes e estudantes da educação básica, com o uso de metodologias ativas e dinâmicas participativas. Como outros indícios, percebemos o incremento na produção acadêmica e o incentivo à continuidade dos estudos em outro nível e modalidade. Como contribuições, os resultados apontam para a necessidade de aprofundamento das teorias do engajamento em rede e das estratégias utilizadas no desenvolvimento do projeto para a constituição e sustentação dessa rede.

PALAVRAS-CHAVE: rede de pesquisa; participação, engajamento docente;

engajamento em rede.

TEACHING ENGAGEMENT IN THE PERSPECTIVE OF A COLLABORATIVE RESEARCH NETWORK UNIVERSITY-SCHOOL

ABSTRACT: We analyze the teaching engagement in a collaborative research project between University and school, highlighting the signs of such engagement and impacts caused in school experiences. The problematic was the accomplishment of a collaborative research, having like subjects teachers and students of universities and public schools of basic education. We sought to identify the engagement of research professors from the constitution of this collaborative research network, having as a question: what were the indicators of teacher engagement that favored the development of the University School Collaborative Research Network Project? ". Martins and Ribeiro (2017), Coates (2005) and Melo (2016), to broaden the discussion about teacher engagement and network engagement. This is a case study, consisting of qualitative analyzes on collaborative research, teacher engagement and network engagement, in which we used virtual ethnography (Hine, 2004) to analyze the activities, interactions, mediations and productions that propitiated teacher and network engagement. participation in the elaboration of the problem questions of the research with the students, in the construction of the methodology of the network itself, as well as a greater rapprochement with the teachers and students of basic education, with the use of active methodologies and participatory dynamics. Like other indications, we perceive the increase in the academic production and the incentive to the continuity of the studies in another level and modality. As contributions, the results point to the need to deepen theories of network engagement and the strategies used in the development of the project to build and sustain this network.

KEYWORDS: research network; participation, teacher engagement; networking engagement.

1 | INTRODUÇÃO

O engajamento é um tema estudado e avaliado internacionalmente e é geralmente utilizado, como um indicador em avaliações de qualidade de oferta no ensino. Nossa discussão sobre engajamento busca dar uma resposta ao engajamento como um requisito para avaliarmos o êxito de alguma atividade, no caso, o êxito do Projeto Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola. Assim, o objetivo central deste trabalho é identificar o engajamento dos professores pesquisadores a partir da constituição desta rede de pesquisa colaborativa, tendo como questão principal: quais foram os indicadores do engajamento docente que favoreceram o desenvolvimento e o êxito do Projeto Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola?".

Nesse sentido apresentaremos uma discussão teórica sobre o conceito de

engajamento e como fazer um diagnóstico acerca do engajamento docente e do engajamento em rede, ressaltando sua relação com o êxito do projeto, no sentido de realizarmos um tratamento adequado para a melhoria dos resultados do mesmo. Para isso, levamos em consideração as discussões acerca dos temas engajamento estudantil, engajamento docente, engajamento mútuo e engajamento em rede. O artigo também busca apresentar os indicadores de engajamento identificados nas práticas institucionais e pedagógicas no âmbito do Projeto Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola. Por fim, traçaremos nossas considerações finais do artigo no intuito de contribuir com o aprofundamento das teorias do engajamento em rede e das estratégias utilizadas no desenvolvimento do projeto para a constituição e sustentação dessa rede.

Partimos do pressuposto que o engajamento docente interferiu de forma consistente para o êxito do projeto. Assim, para constataremos nossa premissa e diagnosticarmos o engajamento desses docentes, precisamos ter clara a compreensão do conceito de engajamento. Em uma busca livre na web, encontramos o seguinte significado para a palavra ENGAJAR: “é um verbo na língua portuguesa, referente ao ato de participar de modo voluntário para algum trabalho ou atividade”. O uso da palavra engajar também é comum quando a participação é feita com o intuito de apoiar algum partido político, uma causa filantrópica e ideal, podendo ser utilizado ainda no sentido de dedicação, ou seja, fazer algo com afinco e vontade¹.

Para que o engajamento ocorra, é preciso que as pessoas sejam empenhadas, proativas e comprometidas, isso de maneira informal, voluntária e espontânea. Todavia, essas pessoas necessitam sentir-se confortáveis, acolhidas e confiantes para participar, ou seja, para desejarem estar presentes e fazerem parte numa comunidade ou ação. Alguns elementos como a proximidade, interação focada, colaboração e a retroalimentação, são essenciais para que ocorra o engajamento.

No âmbito da educação formal, o engajamento é um tema importante de ser investigado porque faz uma conexão entre a aprendizagem do estudante e também do seu desenvolvimento pessoal, com a prática docente e com as ações, atividades e serviços oferecidos pela instituição de ensino. Desta forma, investigar o engajamento pode trazer importantes contribuições para essas três esferas: a qualidade da aprendizagem, a prática pedagógica e para o desenvolvimento de projetos de cursos e políticas institucionais de ensino de maneira geral.

Considerando que o projeto Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola, tem um caráter acadêmico, que envolve a pesquisa colaborativa e o trabalho com projetos, a favor da melhoria da qualidade de ensino na educação básica; analisar o engajamento dos membros desta rede de pesquisa, se traduz um elemento muito importante para avaliarmos não apenas o êxito do projeto, mas também para redimensionarmos práticas e ações para alcançarmos o melhor resultado possível dos seus objetivos.

1 Disponível em: <https://www.significados.com.br/engajar/>

2 | MARCO TEÓRICO

Tomamos como marco teórico os estudos sobre engajamento de Martins e Ribeiro (2017), Coates (2005), Melo (2016) entre outros, para ampliarmos a discussão acerca do engajamento docente e do engajamento em rede. Percebemos na literatura sobre engajamento, que o engajamento estudantil é bem mais explorado, todavia, observamos que há uma carência, no tocante ao engajamento docente e ao engajamento em rede, em que se correlacione as interações diretas entre o professor e a instituição; professor e estudantes; estudantes e instituições e, por fim as interações mútuas entre instituição/professor/estudante.

Martins e Ribeiro (2017), abordam sobre a relação de engajamento do estudante e o seu sucesso acadêmico. Alertam para o fato de que nos modelos de avaliação de desempenho, não existe nenhuma medida que correlacione o engajamento estudantil às práticas institucionais, pois nos modelos de avaliação utilizados, ou analisa-se a Instituição de Ensino ou analisa-se os resultados de aprendizagem do estudante, sem que haja uma interrelação das práticas da instituição com os estudantes. Desta forma, constatam que há a necessidade de desenvolvimento de indicadores que permitam avaliar em que medida os estudantes interagem com a Instituição de Ensino e sobre as práticas que geram aprendizagem produtiva.

No âmbito educacional, o engajamento pode ser abordado tanto sob a ótica do estudante como sob a ótica da instituição de ensino. Desta forma, o conceito de engajamento está associado ao tempo de dedicação despendido pelo estudante em alguma atividade acadêmica; à qualidade do esforço despendido nesta atividade; o envolvimento e participação do estudante; o resultado da aprendizagem do estudante; as maneiras pelas quais as instituições alocam seus recursos e organizam os seus currículos; integração social e acadêmica; engajamento do estudante visando sua aprendizagem. Mas, “o engajamento é mais do que o simples envolvimento do estudante ou sua participação. Ele também envolve a percepção do aluno em sentir-se pertencente ao local de ensino” (HARPER; QUAYE, 2009 apud MARTINS e RIBEIRO, 2017 p. 226). O engajamento do estudante e da instituição de ensino, auxiliam os professores e os próprios estudantes a se envolverem ativamente em experiências de aprendizagem.

De acordo com Coates (2005), o engajamento estudantil deve considerar três fatores principais, quais sejam, o aluno e sua aprendizagem, a instituição enquanto ambiente de aprendizagem e os recursos aplicados na aprendizagem e, por fim, os docentes e suas práticas; sem perder o foco no estudante e no ambiente universitário ao qual o mesmo está inserido. No nosso entendimento, esses mesmos fatores, podem perfeitamente serem aplicados ao engajamento docente. E as dinâmicas interacionais e suas interrelações contribuem para a análise do engajamento em rede. Ainda segundo Coates (op. Cit.), engajamento é um termo abrangente e é frequentemente utilizado para abarcar fatores acadêmicos e não acadêmicos ligados

à experiência de aprendizagem do estudante.

Torres (2015), em seus estudos, estabelece uma analogia entre engajamento mútuo, enquanto aspecto marcante da Comunidade de Prática (CoP), e o engajamento dos docentes e das Instituição de Ensino Superior (IES) para a prática do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), identificando o grau de engajamento na prática do PPC, de modo que este possa se tornar um instrumento estratégico para as IES. No caso da nossa pesquisa, para tratarmos o engajamento por parte dos docentes e da instituição proponente do projeto, ou seja, do engajamento mútuo destes atores no processo de execução do projeto Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola, nós também optamos por considerar a analogia estabelecida entre esses sujeitos e um dos elementos da Comunidade de Prática (CoP): o engajamento mútuo.

Para analisarmos a participação dos docentes no projeto, no que tange ao engajamento mútuo, levaremos em consideração três aspectos sugeridos por Wenger (1998): tratamento da diversidade e parcialidade; a complexidade das relações mútuas; promoção do engajamento. Para o primeiro aspecto, tomamos como referência o perfil e prática desses docentes, enquanto membros de uma rede de pesquisa, que discutiram reflexivamente os problemas levantados pelos membros da rede, de forma colaborativa, fazendo intervenções e propondo soluções inovadoras, redirecionando sua prática e ampliando seu leque de experiência. No segundo aspecto, focamos nos temas trabalhados e nas formas de comunicação e interatividade, no sentido de identificarmos o que ajudou e o que dificultou o engajamento desses atores. E, no terceiro aspecto, tentamos analisar as ações institucionais no sentido de identificar as condições propícias para que os membros da rede se engajassem no projeto.

Ainda de acordo com Wenger (1998) o interesse e a vontade de alguém se aprofundar num domínio de conhecimento configura-se um fator importante de engajamento, e contribui tanto para o comprometimento e identificação com o grupo do qual está envolvido, como para sua expertise. A própria constituição da rede de Pesquisa, tinha um caráter de formação, enfatizando a importância de aprofundar os conhecimentos sobre a proposta de aprender a partir de Projetos Temáticos, rompendo com a prática de atividades disciplinares compartimentadas, enfatizando a inter e a transdisciplinaridade, articulando saberes específicos através de competências e habilidades fundamentais para a autonomia.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é constituída por análises qualitativas de caráter descritivo e teve sua organização a partir de uma revisão bibliográfica acerca dos temas: pesquisa colaborativa, engajamento docente, engajamento mútuo e engajamento em rede e de uma pesquisa de campo. Trata-se de um estudo de caso, em que os sujeitos são docentes pesquisadores participantes do Projeto Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola. Na pesquisa de campo, recorreremos à etnografia virtual (HINE,

2004) para analisarmos as atividades, interações, mediações e produções que propiciaram o engajamento docente e em rede.

O caminho metodológico da etnografia virtual (HINE, 2000) utilizada na nossa investigação trabalhou com grupos específicos de docentes através das interações possíveis de serem investigadas nas imersões na plataforma Edmodo. A partir da rede de pesquisa colaborativa, as atividades foram pensadas coletivamente, discutidas e planejadas acompanhadas em seus vários processos de interatividade, mediação e diálogo entre os membros. Após cada reunião ou encontro online, as discussões e negociações foram sistematizadas e divulgadas com todos da rede.

As atividades executadas eram desenvolvidas de acordo com cada instituição, vivenciando as questões locais e pensando globalmente. A rede virtual Edmodo, espaço das imersões dos sujeitos foi sendo alimentada através de registros e diversas postagens sobre os momentos presenciais que geraram aprendizagens e trocas significativas no ambiente online com envolvimento dos sujeitos. Com isso todas as práticas foram permanentemente refletidas no grupo, de acordo com Zaccarelle (2011, p.20-21. In: OLIVEIRA, 2018): a) O engajamento mútuo, ou seja, a prática não existe no abstrato, mas somente existe porque as pessoas se engajam em ações, cujos os significados eles negociam umas com as outras; b) O empreendimento conjunto, ou seja, negociação é empreendimento conjunto, resultado de um processo de negociação que reflete a plena complexidade do engajamento mútuo, definido pelos participantes no processo e portanto, pertence a eles e não apenas um objetivo colocado, mas cria entre os participantes, prestação de contas mútuas que se tornam parte integral da prática. c) Desenvolvimento de repertório compartilhado, modos de como fazer, histórias, ferramentas, palavras, conceitos, gestos, símbolos que foram produzidos e adotados no curso da existência da comunidade e tornaram-se parte da sua prática.

A criação de um outro espaço virtual de apoio pedagógico no WhatsApp dos professores, agilizou a comunicação dos integrantes da Rede de Pesquisa Colaborativa, socializando o trabalho com maior rapidez, muitas vezes em tempo real. Esse mergulho nas redes aconteceu no contexto e situações que ocorrem na Web, tanto nas pesquisas como um dos nós estratégicos dessa rede por desenvolver postura investigativa dos sujeitos, quanto no compartilhamento mútuo, nos auxiliando a desvendar novas sociabilidades. Os indícios de engajamento de estudantes e professores em rede com base na colaboração, surgiram a partir das análises de interações e participação crescente com bidirecionalidade constituindo diálogos com intencionalidade educativa, comunicação e produção conjunta da emissão e da recepção (SILVA, 2006) captadas no grupo “todos juntos e misturados”, onde ocorreu a comunicação interativa todos-todos, além das mediações desafiadoras e problematizadoras dos educadores em relação a perspectiva dialógica que agrega conteúdo a informação, incentivando maior autonomia dos sujeitos, configurando multiplicidade de saberes em redes complexas, que se conectam a várias outras

redes por suas linhas de fuga, rompendo com movimento linear, sendo hipertextual, sem centralidade e controle, quebrando hierarquias (OLIVEIRA, 2018).

Disponibilizamos um questionário no grupo de WhatsApp criado para a comunicação entre os docentes participantes da II etapa do projeto e obtivemos 16 respostas, as quais constituíram a nossa mostra. Para identificarmos os principais indicadores do engajamento docente, elaboramos esse questionário a partir das seguintes características: 1) As experiências profissionais e acadêmicas anteriores dos participantes do projeto; 2) as características estruturais do Projeto: objetivos, metodologia, duração etc; 3) as interações com os colegas e equipe proponente; IES participantes e demais membros participantes da rede; 4) a percepção dos docentes sobre o ambiente colaborativo de pesquisa para a aprendizagem em rede; 5) O desempenho e o esforço devotado para as atividades propostas pela equipe proponente do projeto.

Além desse questionário, fizemos a imersão na plataforma Edmodo, para analisarmos de que forma os docentes estruturam oportunidades de aprendizagem e forneceram feedback para seus alunos, através das mediações e interações, visando identificar as motivações e envolvimento, que revelassem os indicadores do engajamento docente e do engajamento em rede.

4 | RESULTADOS

O engajamento docente envolveu toda a cultura organizacional do projeto através da instituição de ensino proponente e das IES parceiras, incluindo o grau de interação entre os membros da rede de pesquisa: equipe da coordenação do projeto x pesquisadores das universidades parceiras x estudantes da educação básica x docentes, dirigentes e coordenadores pedagógicos das escolas. O engajamento também envolveu o nível de apoio através das interações em rede, promovendo implicações pedagógicas para um maior engajamento docente. Os resultados que aqui serão analisados, levam em consideração os aspectos da diversidade e parcialidade; da complexidade das relações mútuas; e, da promoção do engajamento. Para isso vamos inicialmente descrever o público que respondeu o questionário, considerando o perfil docente dos mesmos.

Constatamos no grupo investigado, que predominou o gênero feminino (12 docentes); a maioria (15 docentes) era pedagogo ou de licenciaturas. Todos tinham mais de 31 anos e apenas 01 declarou não ter pós-graduação. 09 desses docentes que participaram do Projeto, estavam vinculados como alunos ou professores a alguma IES e 07 vinculados às secretarias de educação ou às escolas da educação básica que aderiram ao projeto. Com relação ao tempo de atuação no magistério, a maioria (11 docentes) têm mais de 15 anos de atuação no magistério.

O grupo de respondentes era composto por 04 membros da coordenação da PUC-SP (equipe proponente do projeto); 05 pesquisadores vinculados às universidades;

04 professores de regência da educação básica; 01 dirigente escolar; 01 coordenador pedagógico; 01 técnico de secretaria de educação. A maioria (13 docentes), participou da I etapa do projeto. Assim, fica claro que esse grupo, tem experiência significativa na área pedagógica e sua maioria já tinha familiaridade com o projeto, uma vez que participou da I etapa do mesmo. Esse é um dado importante, na hora de analisarmos os indicadores de engajamento. Vale salientar que o tempo de atuação no magistério, aliado e a experiência anterior na I etapa do projeto, contribuíram para a sustentação do engajamento mútuo, colaborando com o aprendizado significativo. Neste sentido, podemos notar diversidade no grupo de docentes, possibilitando assim um maior compartilhamento do conhecimento e das experiências entre os membros da rede de pesquisa, enriquecendo o processo de aprendizagem e favorecendo o engajamento pela troca.

Para analisarmos a parcialidade consideramos os dados referentes à atuação docente em relação à participação nas atividades propostas pela coordenação do projeto e a ligação do projeto a alguma pesquisa acadêmica desenvolvida pelo docente. Além dessa questão específica acerca da ligação entre o projeto e alguma pesquisa acadêmica, elencamos 18 atividades/ações que foram propostas pela equipe proponente do projeto, envolvendo planejamento, estudos, oficinas/palestras, interatividade no EDMODO, mediação pedagógica, acompanhamento aos estudantes e registros das atividades, conforme detalhamento no Quadro 1 abaixo.

PLANEJAMENTO, ESTUDO, OFICINAS/PALESTRAS	
Atividade/ação	Nº de Participantes
Participaram de encontros presenciais com a equipe proponente do projeto.	8 docentes (50%)
Participaram de encontros virtuais com a equipe proponente do projeto	9 docentes (56,6%)
Participaram de reuniões de planejamento nas escolas.	10 docentes (62,5%)
Participaram da elaboração de oficinas ou palestras para os membros da rede (na escola ou na plataforma Edmodo).	8 docentes (50%)
participaram de alguma oficina ou palestra proposta.	9 docentes (56,3%)
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERAÇÃO NO EDMODO	
Atividade/ação	Nº de Participantes
Realizaram o cadastramento dos estudantes no Edmodo	9 docentes (56,6%)
Apresentaram-se no espaço “todos juntos e misturados” e responderam às questões levantadas neste espaço.	11 docentes (68,8%)
Lançaram questões provocativas no Edmodo para alimentar a curiosidade pela pesquisa.	7 docentes (43,8%)
Desenvolveram ações de mediação pedagógica (na escola ou no Edmodo).	9 docentes (56,3%)
Responderam às questões levantadas pelos estudantes no Edmodo (feedback).	8 docentes (50%)
ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES E REGISTROS DAS ATIVIDADES	
Atividade/ação	Nº de Participantes
Fizeram o levantamento, com os alunos, das perguntas emergentes a partir do tema central da pesquisa.	8 docentes (50%)

Participaram junto aos alunos, do preenchimento do quadro para registro dos temas gerais de pesquisa, a partir do tema gerador "Qualidade de Vida".	5 docentes (31,3%)
Participaram das atividades desenvolvidas presencialmente nas escolas.	6 docentes (37,5%)
Participaram de atividades extra-escolares relacionadas ao projeto (aula passeio, visitas etc).	5 docentes (31,3%)
Construção ou acompanhamento das narrativas digitais.	6 docentes (37,5%)
Fizeram o registro do processo de mobilização para levantar as perguntas.	4 docentes (25%)
Realizaram o registro das atividades desenvolvidas na escola (gravações em áudio, vídeo, fotografias, relatórios etc)	9 docentes (56,3%)
LIGAÇÃO DO PROJETO A ALGUMA PESQUISA ACADÊMICA	
(SIM) - A atuação no Projeto ESTÁ vinculada ou associada a alguma pesquisa acadêmica	5 docentes (31,3%)
(NÃO) - A atuação no Projeto NÃO está vinculada ou associada a alguma pesquisa acadêmica	11 docentes (68,8%)

Quadro 1. Participação docente nas principais atividades propostas pela coordenação do projeto e ligação do projeto à pesquisas acadêmicas

Considerando as características marcantes analisadas, correspondentes aos três grupos identificados: o grupo proponente do projeto, vinculado à PUC-SP; o grupo de pesquisadores, vinculados às universidades enquanto docentes e discentes; o grupo de professores, gestores, técnicos e coordenadores pedagógicos, vinculados às escolas e secretarias de educação; “todos juntos e misturados”, são capazes de explicitar a parcialidade, na medida em que demonstram que tanto a atuação docente em relação à participação nas atividades propostas, como a vinculação do projeto a uma pesquisa acadêmica, são capazes de representar o interesse comum destes grupos, buscando adotar os preceitos do projeto para a constituição de uma rede de pesquisa colaborativa, em que todos os membros da rede são pesquisadores e atores de suas aprendizagens.

Em sequência, apresentaremos as análises dos dados, considerando a complexidade das relações mútuas através dos assuntos tratados e das formas de comunicação utilizadas, pois a proatividade do grupo favoreceu o contato constante, tanto presencialmente quanto virtualmente, por meio dos canais comunicacionais criados a partir do projeto. Quando questionamos a respeito dos recursos comunicacionais utilizados nesta etapa do Projeto, 16 docentes (100%) responderam que utilizaram a plataforma EDMODO. Além desse, outros canais comunicacionais foram utilizados: o WhatsApp (68,8%); o e-mail (62,5 %); o Skype (43,8%) e outros canais como Blogs, Facebook, Instagram e similares (31,3%). Salientamos que desses 16 docentes, 02 (12,5%) afirmaram ter utilizado todos esses canais nas formas de comunicação com os membros da rede de pesquisa. O uso desses canais para o desenvolvimento das ações/atividades do projeto, onde os membros da rede de pesquisa trabalham “juntos e misturados”, colaboram uns com os outros, interagem,

trocam informações e opiniões de modo rotineiro, demonstrou haver um engajamento mútuo desses participantes da rede de pesquisa, no caso os docentes, evidenciando uma prática comum entre eles, a pesquisa colaborativa, diretamente relacionada a execução do projeto.

Considerando a representatividade da coordenação do projeto, 4 (25%) dos respondentes, percebemos a força dessa coordenação nas formas de comunicação e mediação entre os membros da rede de pesquisa, na medida em que 10 docentes (62,5%) declararam que participaram com frequência e ativamente dos canais de comunicação criados pela equipe proponente do projeto; 3 docentes (18,8%) acompanharam as discussões, mas interagiram pouco, e, 3 docentes (18,8%) participaram esporadicamente desses canais. A frequência e intensidade das interações nestes canais, além da mediação da equipe proponente, contribuem para um maior engajamento docente ao projeto. O engajamento docente, foi um elemento motivador para a constituição da rede de pesquisa, através de um clima positivo que encorajou tanto os docentes como os estudantes a serem ativos em suas aprendizagens.

Com relação a promoção do engajamento, o terceiro aspecto analisado, consideramos que as ações de formação e produção científica, bem como a organização da plataforma Edmodo, com espaços específicos para cada escola, para os professores pesquisadores e o espaço “todos juntos e misturados”, revelaram-se como fortes indicadores para o engajamento docente. Desta forma, o resultado é bem animador para a Instituição proponente do projeto, na promoção do engajamento mútuo, na medida em que criaram condições que permitiram o engajamento dos docentes enquanto membros da rede de pesquisa, conforme detalhamento no quadro 2.

AÇÕES DE FORMAÇÃO E DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DO PROJETO	
Participação do V Seminário Web Currículo: educação e cultura digital - 2017	11 docentes (68,8%)
Apresentação de relato da experiência docente no projeto, em eventos científicos	8 docentes (50%)
Apresentação de comunicação oral relacionada ao desenvolvimento do projeto, em eventos científicos	8 docentes (50%)
Escrita de capítulo do livro "Rede de Pesquisa Colaborativa Universidade Escola"	7 docentes (43,8%)
Estudo com o grupo da escola (textos disponibilizados pela equipe proponente e outros materiais)	7 docentes (43,8%)
FATORES MAIS RELEVANTES PARA O ENGAJAMENTO DO GRUPO A PARTIR DA PLATAFORMA EDMODO	
O espaço de interação "todos juntos e misturados"	10 docentes (62,5%)
O espaço de interação reservado para cada escola	2 docentes (12,5%)
O espaço específico para os professores	2 docentes (12,5%)

Os recursos que a plataforma disponibiliza como biblioteca, questionários e enquetes	2 docentes (12,5%)
SENTIMENTO DOCENTE EM RELAÇÃO AO SEU ENGAJAMENTO NO PROJETO?	
Sentiram-se engajados	11 docentes (68,8%)
Não se sentiram engajados	1 docente (6,3%)
Sentiram-se engajados em parte	4 docentes (25%)
O ÊXITO DO PROJETO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO AO ENGAJAMENTO DOS SEUS PARTICIPANTES?	
Sim	15 docentes (93,7%)
Não	1 docente (6,3%)
Em parte	0 resposta

Quadro 2. Características da participação docente em relação à promoção do engajamento pela equipe proponente do projeto

Em se tratando da constituição de uma rede de pesquisa colaborativa, os docentes também consideraram como ações relevantes para o engajamento dos mesmos, as ações relacionadas à pesquisa colaborativa (43,8%); as ações de formação (25%); a promoção do protagonismo docente/discente (25%); as ações de produção científica (6,3%). E para finalizar, 15 docentes (93,8%) responderam que o êxito do projeto depende do engajamento mútuo dos participantes.

Como principais resultados do engajamento dos professores pesquisadores, podemos apontar como indícios uma maior participação na elaboração das questões-problema da pesquisa junto aos discentes, na construção da metodologia de trabalho da própria rede, bem como uma maior aproximação com os docentes e estudantes da educação básica, com o uso de metodologias ativas e dinâmicas participativas. Como outros indícios, podemos perceber o incremento na produção acadêmica a partir das temáticas do projeto e o incentivo à continuidade dos estudos em outro nível e modalidade. Portanto, constatamos que, no caso do projeto Rede de pesquisa Colaborativa Universidade Escola, o engajamento mútuo entre docentes, estudantes e a IES proponente do projeto, aconteceu de forma voluntária e espontânea, o que contribuiu como um instrumento estratégico para o êxito do projeto.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram de forma consistente a existência de um impacto positivo da participação dos docentes no desenvolvimento do projeto, repercutindo no maior engajamento e contribuindo para o êxito do mesmo. Essa implicação nos mostrou também que o engajamento não se efetivou sob a ótica exclusiva do envolvimento ou participação do docente. Além desses fatores, o engajamento se estabeleceu com base em vários outros aspectos e envolveu as motivações mais

profundas do docente, de seus desejos, de seus projetos pessoais, das suas identificações envolvendo as percepções dos mesmos em sentirem-se pertencentes à rede de pesquisa colaborativa universidade escola, enquanto pesquisador, implicado com ele/nele em um engajamento pessoal e coletivo.

Nos estudos sobre engajamento, geralmente seu conceito está diretamente ligado ao conceito de sucesso ou êxito acadêmico. Na Rede de Pesquisa colaborativa, percebemos o engajamento docente, associado à satisfação com aquilo que estava sendo pesquisado, com o que os alunos aprenderam ativa e colaborativamente na rede, através da aquisição do conhecimento desejado, além das habilidades e competências adquiridas para tal. A participação/inserção nas ações de formação, produção científica e no processo de pesquisa colaborativa, bem como no uso das redes constituídas a partir do projeto, foram fundamentais em termo de coerência teórica epistemológica para a constituição de práticas de autoria e de rede para pensarmos os elementos do engajamento em rede.

REFERÊNCIAS

COATES, Hamish. The value of student engagement for higher education quality. Assurance in **Higher Education**, USA, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2005.

HINE, Christiane. **The Virtual ethnography**. London: Sage, 2000.

MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 223-247, mar. 2017

MELO, Maria Bernadete Oriá de. **Engajamento discente no uso de redes sociais em contexto Escolar**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará, 2016. 162p.

OLIVEIRA, Cláudia Simone Almeida de Oliveira. **Redes de aprendizagem no contexto das tecnologias digitais: aprender e compartilhar na multiplicidade de saberes de um espaço rizomático**. Tese de Doutorado – Pós-graduação em EDUMATEC Educação Matemática e educação tecnológica-UFPE, Recife, 2018

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

TORRES, Adriana Amadeu Garcia; et al. Qual o grau de engajamento dos docentes e das instituições de Ensino superior (ies) na prática do projeto pedagógico do curso (ppc)? In: XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU - Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. **Anais**, Mar del Plata – Argentina, 2015.

WENGER, E. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. New York, Cambridge University Press, cap. 2, pp. 72-85, 1998.

ZACCARELLI, Laura Menegon. **Narrativas de aprendizagem em uma comunidade de prática**. Tese de doutorado em administração de empresas-universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

